

Formação inicial de professores de Ciências: registros de estudantes em estágio

Science Teachers Initial Education: logs from internship students

Deisi Sangoi Freitas

Universidade Federal de Santa Maria
desisf@gmail.com

Magda Schmidt

Universidade Federal de Santa Maria
magda_sch@yahoo.com.br

Resumo

O presente trabalho tem como propósito trazer a questão do uso e contribuições dos diários dos estagiários na formação inicial de professores, os quais foram escritos durante o Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Maria. Essa pesquisa é de natureza qualitativa, tipo estudo de caso. Os instrumentos de coleta de dados foram os diários dos licenciandos que se dispuseram a participar da pesquisa. O estudo relata como foi e está sendo o uso dos diários por estagiários e como esse dispositivo está auxiliando na sua formação, a análise é a partir de Porlán & Martín(1997) e outros autores que trabalham com esse recurso. Após as análises dos diários, podemos ver a importância de sua utilização, o qual serve como ferramenta de reflexão da prática, ou seja, este uso proporciona uma prática reflexiva.

Palavras chave: diário de aula, formação inicial de professores, registros formativos

Abstract

This work aims at addressing the question about the use and contributions of internship students diaries in the initial education of teachers, diaries that were written during the Supervised Internship of the Biological Sciences degree course from the Federal University of Santa Maria. This research is a qualitative approach of case study type. The data collecting instruments were the diaries from the graduated who agreed to take part in the research. The study describes how it was and how it is the use of the diaries by the probationers and, how this device is assisting in his/her education. The analysis was carried out based on Porlán & Martín (1997) and some other authors that work with this resource. After the diaries analysis, it was possible to see its importance, which is a tool in thinking the educative practice, that is, its use propitiates a reflective practice.

Key words: daily classroom, teachers initial education, formative records

Formação inicial de professores de Ciências: registros de estudantes em estágio

Primeiras palavras

A prova de iniciação, a transição umbral. Ainda que dure apenas uma noite, na lembrança se converte num símbolo do processo de ele se converter em um narrador capaz de ler o mundo de uma maneira renovada. Por isso, na lembrança, é uma noite “que dura décadas”. (LARROSA, p.67, 1999)

O presente trabalho vem trazer a questão do uso dos Diários de Aula (DA) na formação de professores, no caso aqui reportado, na formação de futuros professores do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas na Universidade Federal de Santa Maria (USFM) que fizeram o uso desse tipo de dispositivo formativo durante a realização do seu Estágio Curricular Supervisionado no Ensino Fundamental. Salientamos que dados de análise do DA dos estagiários em questão são resultantes do projeto “Estágios: espaço onde as formações se encontram”.

Esse trabalho é fruto de investigações que se iniciaram no ano 2010 com duas turmas de estagiários do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas no qual os professores em Estágio Curricular aceitaram participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ao total seis (6) alunos em estágio aceitaram participar da pesquisa. Na citação de trechos dos diários de aula e de outras escritas feitas pelos professores em formação usaremos nomes fictícios.

Nosso ponto de partida presume pensar na prática pedagógica para quem a está experimentando pela primeira vez é instigante e desafiador e, desse modo, permear esses sentimentos através da análise do diário de aula é uma experiência que ajuda a aprofundar as concepções, ideias, medos e desafios de futuros professores. Pretendemos, assim, fazer um mapeamento do uso dos diários na formação de professores, norteado pelas pesquisas que já desenvolvemos sobre esse tema e por autores que orientam o assunto em questão.

Diário de aula

- Sabe o que é pior? – queixava-se a menina. – Os comentários de quem lê e não entende o que tá lendo. Que coragem, a dele, de dizer que histórias não têm nada a ver com um diário! E que, nos diários, a gente conta o que acontece. Mas se o que acontece comigo são histórias, isso não é matéria digna de um diário de verdade? (SAVARY, 2010, p. 24)

O diário, segundo o conceito de Porlán & Martín (1997) pode funcionar como "um guia de reflexão sobre a prática, favorecendo a tomada de consciência do professor sobre seu processo de evolução e sobre seus modelos de referência" (p.23). Além disso, pode funcionar como uma maneira de registrar suas experiências, uma forma de expressar o que aconteceu na sala de aula e também os sentimentos que o professor tem durante a sua prática. De acordo com uma das estagiárias, o diário é:

“Uma espécie de registro descritivo e reflexivo de minhas ações em sala de aula, onde são fornecidas informações e apoio didático com esclarecimentos pedagógicos no qual poderei sempre que houver necessidade utilizar em minha prática diária.” (DIÁRIO DE LILA)

Sendo assim, enquanto os alunos realizaram o estágio, foram escrevendo em seu diário o que estavam sentindo no decorrer do mesmo, a escrita era livre não havia descrições do que precisaria ser escrito. Durante o estágio, havia as orientações, as quais eram realizadas em dois momentos: individuais e coletivas.

No momento individual, acontecia a leitura do diário, o qual dava base para as orientações, e após havia discussões, questionamentos e problematizações sobre a prática. Já no momento coletivo, ocorreram discussões em grupo com os demais colegas, em que analisavam juntas suas experiências, angústias e as coisas comuns que estavam acontecendo neste período de formação, bem como aquelas específicas e relevantes. Isto é, aspectos que apareciam nos registros e relatos e que mesmo sendo de um estagiário em especial poderiam ajudar os demais.

A partir da leitura inicial dos diários dos estagiários, podemos constatar que alguns assuntos foram reiterados pela maioria dos acadêmicos. Primeiramente, houve a classificação das escritas em seis eixos temáticos: Estágio, Escola, Alunos, Questões pedagógicas, Planejamento e Ser professor. Posteriormente, esses seis eixos foram reduzidos para três eixos temáticos: estágio, questões pedagógicas e ser professor.

Com as análises dos dados, ou seja, a partir da classificação das escritas nestes seis eixos, percebeu-se que havia dados que poderiam estar não somente em um eixo. Sendo assim, houve uma nova classificação e aconteceu a diminuição destes seis eixos temáticos em três: estágio, questões pedagógicas e ser professor. Facilitando, assim, um olhar mais amplo dentro de cada um desses novos eixos. É importante, afirmar que Estágios, Questões pedagógicas e Ser professor são categorias que se inter-relacionam e que é difícil separar uma da outra, no entanto o fazemos por questões didáticas, sempre considerando a complexidade dos conceitos envolvidos. A seguir, serão expostas as características usadas para que houvesse a classificação dos registros dos estagiários nos eixos estágio, questões pedagógicas e ser professor.

O Estágio

Nesse eixo, agregamos todos os relatos dos estagiários em que eles expõem suas angústias, seus medos, suas expectativas e suas opiniões quanto às suas práticas na escola. O estágio é um período de formação e aprendizagem, autoconstrução e criação e não como aplicação da teoria ou do que foi aprendido no curso. Essa é uma visão antiga e já anacrônica de estágio que devemos abandonar. Porém, não devemos ver esse período como somente a prática, desligada da teoria, mas refletir sobre ela com as teorias vistas durante toda a graduação, contribuindo assim com a sua formação inicial. Para alguns autores (CARVALHO 1985; PIMENTA 2001; FREIRE 2001; SANTOS, 2004) o estágio curricular exerce importantes funções na formação de professores na medida em que colabora com a construção da aprendizagem do aluno, é um elemento articulador no currículo do curso de formação de professores, funciona com a aproximação da Universidade das escolas de Educação Básica, e funciona como um elemento articulador da relação teoria e prática.

Sabemos que, nesse período inicial de formação, os estagiários se sentem muitas vezes inseguros, com medos de realizar a prática. Porém, esses sentimentos não ocorrem somente no estágio em si, mas em tudo que é novo, desconhecido. Sendo assim, o diário do estagiário serve como um desabafo dos alunos sobre suas impressões, angústias e vivências, podendo assim contribuir posteriormente para a reflexão da prática. Dessa forma, percebemos esses sentimentos, no relato da futura professora “Nossa nunca pensei que ficaria tão nervosa, meu coração está saindo na boca isso que só estou observando. (Diário de Yalis)” a estagiária, ao se deparar com o ambiente que irá estagiar, ficou nervosa, e relata esses sentimentos na

escrita do diário. Podemos perceber a importância que esse dispositivo proporciona, servindo como um “amigo”, muitas vezes, para os estagiários, onde este somente “escuta” e irá mais tarde, “falar”. Como assim “falar”? Sim, este instrumento fará com que o aluno, juntamente com o seu orientador de estágio, ou com colegas, possa utilizar-se desta escrita para gerar reflexões, trazer questionamentos, contribuindo assim para a sua formação inicial.

Sabemos que, quando o estagiário reler ao final (ou durante) do estágio seu diário, poderá perceber o seu crescimento profissional em relação ao mesmo. Nota-se isso na escrita da estagiária Nana

“Além de ferramenta de análise, acompanhamento, pesquisa, os diários se revelaram para mim uma forma de analisar meu crescimento pessoal, de lidar com determinadas situações e minha postura frente a adversidades: a de fuga, quando não quis escrever, e a de coragem e enfrentamento, quando me motivei a escrever um pouco do que realmente pensava e não somente acontecimentos” (DIÁRIO DE NANA)

Em relação a esse crescimento, Zabalza (2004) aponta quatro âmbitos de impacto formativo nos diários, sendo o desenvolvimento profissional um deles. Neste âmbito, Zabalza (2004) afirma que:

(...) a simples prática (o levar muitos anos desenvolvendo uma determinada atividade) não melhora substancialmente a qualidade do exercício profissional (pelo menos naquelas profissões de elevado nível de complexidade, como é o caso do ensino). A importância atribuída nestes últimos anos à reflexão, à avaliação ou à aprendizagem como competências profissionais substantivas e necessárias para o desenvolvimento profissional nos remete à necessidade de buscar instrumento de coleta e análise de informação referente às próprias práticas que nos permita revisá-las e reajustá-las, se for preciso. (p.24)

A partir dessa citação, podemos ver que o autor traz um conceito importante, já mencionado anteriormente, a reflexão trazida pela escrita no diário. O autor vem ao encontro do que já foi posto em relação à importância da escrita do diário de estágio, para que o formador possa refletir sobre a prática realizada.

Com isso, podemos perceber que esta formação de profissionais que utilizam-se dos registros escritos como processo autoformativo é relevante, pois através deste o formador gera uma reflexão no estagiário, trazendo discussões a partir da sua prática. Os professores formadores devem dentro de a academia formar professores pesquisadores, ou seja, professores que estão sempre refletindo e procurando formas diferentes para ensinar, que nunca estão satisfeitos com sua prática e querendo sempre melhorar.

Questões pedagógicas

Esse eixo reúne relatos que revelam as opiniões em dos estagiários em relação à escola, que está subdividida ainda em relatos sobre o funcionamento dela e os espaços presentes na instituição. Além disso, nos seus registros os estagiários mencionam a maneira como planejaram as atividades levadas para a sala de aula, há também escritas sobre como os estagiários se posicionam em relação aos alunos com quem atuaram durante sua inserção na escola e por fim, os assuntos relacionados às avaliações no decorrer do estágio.

Assim, nota-se outra finalidade do registro no DA, pois além de servir para refletir, pode servir como um guia em relação às atividades desenvolvidas no âmbito escolar. Nas escritas dos diários, percebe-se como encontramos fatos importantes que ocorreram durante as aulas, como, por exemplo, na escrita da estagiária Cristal,

Os alunos não escutam parece o que falamos, eles nunca tinham ido para o laboratório, mas, nem eu nem a professora tutora não sabíamos disso, também não

conhecia os microscópios. Ao chegar ao laboratório eles ficaram enlouquecidos, tudo era novo, e tudo o que estava na coleção (nos vidros e na bancada central) eles queriam ver e saber o que era. Dei um tempo para eles olharem, mas mesmo assim quando eu fui explicar o que eu tinha feito as lâminas e o que eles iriam ver, eles não ficaram quietos, não escutaram (DIÁRIO DE CRISTAL)

Cristal relata como foi a sua experiência com os alunos no Laboratório de Ciências da escola. A partir dessa escrita ela faz a reflexão sobre situações inesperadas como essa aula prática e, dessa forma, poderá, por exemplo, propor em seus planejamentos futuros mais aulas nesse espaço, visto que, pelo registro da estagiária, os alunos não o frequentam muito. Talvez, dessa forma, com atividades práticas mais frequentes os alunos sintam-se mais instigados e interessados durante a aula.

Servir como uma ferramenta para essa reflexão, essa é a principal ferramenta do diário. Essa necessidade de refletir se dá para que se consiga interpretar o que está acontecendo nos trabalhos propostos, no andamento da aula e até na relação professor-aluno. Essas ideias corroboram as de Warschauer (1993) quando traz o seguinte depoimento

Em que consiste a reflexão? Consiste num re-pensar a ação pedagógica, num momento posterior a ela. Neste momento, o professor toma uma distância de seus atos e da realidade da sala de aula, de forma a distinguir-se do vivido para olhá-lo de uma forma particular. (WARSCHAUER, 1993, P. 35)

Sobre isso também é importante salientar que, a compreensão que os futuros professores constroem sobre a prática pedagógica e a profissão de professor torna-se central, podendo ser o ponto de partida da formação de professores e constituindo-se em objeto de pesquisa educacional.

O Ser professor

Para organizarmos os dados desse eixo reunimos os relatos em que os acadêmicos contam sobre seu processo de formação docente, isto é, os movimentos por eles realizados durante o estágio, que os levam a se perceberem como professores e como se referem aos professores tutores e supervisores.

A obra produzida pelos estagiários são os registros referentes à prática realizada durante o estágio, e a partir destes registros que eles podem refletir, ou seja, o diário não ira servir somente como um registro de acontecimentos, mas como forma de refletir sobre as aulas dadas.

“Na despedida já deixei aquele olhar de observador pra assumir um olhar diferente, mas nomear esse olhar e que agora me tira a concentração, pois não sei dizer, talvez seja isso que agora, nesse meu momento esteja eu procurando, não um assumir definitivo do olhar de professor, mas aquele que caminho até esse instante. (DIÁRIO DE JONAS)”

Após a prática, o educador deve fazer a reflexão sobre a mesma, perceber o que deu certo e o que deu errado, fazer questionamentos sobre o porquê não ter dado certo e o que pode ser mudado para melhorar. Esse refletir sobre a prática é um dos papéis importante dos professores, pois é através disso que ele poderá rever seu trabalho. Deste modo, podemos perceber o quanto o estagiário, está refletindo, a partir da sua escrita, sobre novas experiências formativas e novos sentimentos que estão permeando a sua formação. Nesse viés, Freitas; Paniz (2011) afirmam que:

(...) a utilização dos diários na formação inicial é uma possibilidade interessante para que os estagiários iniciem o processo de reflexão da prática pedagógica, repensando desta forma suas crenças e concepções sobre o ensinar e o aprender. Mas com certeza não será um instrumento válido para todos. (p. 506)

Corroborando com as autoras podemos ver perante algumas escritas que o uso deste instrumento não foi relevante para alguns estagiários, em relação às reflexões que o diário deve propor. Neste viés, encontramos o caso da estagiaria Bibi, a qual já utilizou deste instrumento no seu estágio anterior. Podemos constatar isto na escrita dela, “Para mim nesse ano o diário serviu como registro de atividades mesmo, do que de problemas ou reflexões, inseguranças como ocorreu no estágio do ensino fundamental.” (Diário de Bibi)

Porém, este fato já é importante para o professor aprender, através das suas próprias narrações na escrita, pois Zabalza (2004) afirma que:

Ao narrar sua experiência recente, o professor não só a constrói linguisticamente, como também a reconstrói ao nível do discurso prático e da actividade profissional (a descrição vê-se continuamente exercida por abordagens reflexivas sobre o porquê e as estruturas de racionalidade e justificação que fundamental os factos narrados) quer dizer, a narração constitui-se em reflexão. (ZABALZA, 2004, p. 95)

Nota-se assim, que o uso destes diários durante o estágio, na formação inicial destes futuros professores, é importante, pois a partir destes que eles irão começar a refletir sobre sua ação. Pois são vários movimentos que se dão ao usá-lo, um ao escrever (quando construo o registro, escolho o foco e os eventos que vou registrar e também o como isso é realizado também traz informações preciosas), outro ao ler (com a orientadora, ou em grupo ou mesmo sozinho) e, por fim, ao reler.

Com isso, podemos perceber que esta formação de profissionais que utilizam-se dos registros escritos como processo autoformativo é relevante, pois através deste o formador gera uma reflexão no estagiário, trazendo discussões a partir da sua prática. Os professores formadores devem dentro de a academia formar professores pesquisadores, ou seja, professores que estão sempre refletindo e procurando formas diferentes para ensinar, que nunca estão satisfeitos com sua prática e querendo sempre melhorar.

As contribuições do uso do diário no estágio supervisionado: algumas considerações

Ao final deste artigo podemos nos questionar: Para que serve o diário de estágio? Anotações? Reflexões? Questionamento? Estas perguntas devem estar sempre presentes quando estamos lidando com esses diários. Este instrumento é importante para a atuação do professor, uma vez que serve como um guia para sua aula tornando relevante, assim, tanto para o professor quanto para os alunos. Além disso, quando se fala em diário de estágio, quer dizer que os mesmos são utilizados na formação inicial do docente. Assim, esse instrumento proporciona uma relação entre os formadores e os discentes, fazendo com que os últimos consigam dialogar, através da sua prática, com as teorias.

Sendo assim, podemos perceber, a partir das análises dos diários dos estagiários, que na escrita não há somente a presença de como ocorreu à aula, ou seja, a metodologia, mas também o que o estagiário estava sentindo na aula. Um dos grandes benefícios do uso do diário é que ele permite ao autor refletir sobre sua prática e a dinâmica do seu trabalho. Com base nisso, quando ocorrer novamente à leitura da escrita o professor poderá fazer a reflexão para que possa melhorar a prática realizada.

De acordo com os relatos dos estagiários nas escritas do DA, podemos perceber que o uso deste instrumento durante seu estágio supervisionado foi uma maneira relevante durante a formação inicial. Contudo, é necessário ressaltar que esta pratica de escrita não foi relevante

para todos os estagiários, pois alguns já haviam trabalhado com o diário e nesse estágio não foi proveitoso. Assim, podemos ver que o uso deste também não afetou a todos, algum dia pode ter afetado, mas não podemos generalizar que houve a importância para todos. Também, podemos perceber que algumas escritas estavam pobres, pois somente traziam descrições das atividades realizadas na aula.

A partir desta ferramenta, os acadêmicos iniciam o processo de reflexão sobre sua prática e percebem que ela pode ser reinventada quando necessário. Esse registro escrito nos diários proporciona também desde cedo esse exercício de reflexão, podendo assim fazer com que acadêmico crie este hábito já no começo da sua formação.

Referências

CARVALHO, A.M.P. **Prática de Ensino: Os Estágios na Formação do Professor.** São Paulo. Ed. Pioneira, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

FREITAS, D. S. PANIZ, C. M. **O uso dos diários na formação inicial de professores.** Jundiaí: Paco editorial, 2011.

PIMENTA, S.G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** 4ª ed. São Paulo. Ed. Cortez, 2001.

LARROSA, J. **Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas.** Trad.: Alfredo Veiga-Neto. Belo Horizonte: Autentica, 1999.

PORLÁN, Rafael & MARTÍN, José. **El diario del profesor: Um Recurso para la Investigacion.** Sevilla: Díada Editora, 1997.

SANTOS, H.M. **O estágio curricular na formação de professores: diversos olhares.** 2004. Disponível em: <www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt08/gt0875int.doc> Acesso em 16 agosto 2012.

SAVARY, F. **Diário Inventado.** 1ª Ed. São Paulo: FTD, 2010.

WARSCHAUER, C. **A Roda e o Registro: uma parceria entre o professor, alunos e conhecimento.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre, 2004.